



AGOSTO REABRE CALENDÁRIO CORPORATIVO COM RECORDE DE R\$ 19 BILHÕES, MAS TARIFA AÉREA PRESSIONA ORÇAMENTOS

Passadas as férias escolares e a Copa do Mundo, agosto reabriu o calendário corporativo brasileiro — e o resultado veio com um pouco mais de força. Segundo o LVC – Levantamento de Viagens Corporativas, realizado pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV (Associação Latino-Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas), os gastos das empresas com viagens de negócios alcançaram R\$ 19,0 bilhões no mês, avanço de 4,1% sobre agosto de 2025 e novo recorde histórico. O resultado mostra que a demanda mais reprimida durante julho se converteu em deslocamentos, reafirmando a resiliência do setor mesmo num ambiente econômico desafiador.

Se o volume de passageiros bateu recorde — 9 milhões transportados em agosto, alta de 2,3%, com RPK avançando 3,3%, segundo a ANAC —, o custo de voar subiu em proporção ainda maior. A tarifa média saltou de R\$ 678,40 para R\$ 777,00, elevação de 14,5% que reflete a pressão acumulada do querosene de aviação (QAV) sobre as companhias aéreas. Diferentemente de julho, quando o repasse ainda não havia chegado ao bilhete, agosto expôs a conta cheia. Para o gestor corporativo, o efeito é duplo: mais gente precisando viajar e cada passagem pesando mais no orçamento. A resposta tem sido antecipar compras e, em trajetos curtos, recorrer a transporte rodoviário e locação de veículos.

A hotelaria espelhou o aquecimento. Dados da FOHB apontam taxa de ocupação de 65,7%, ante 64,2% em agosto de 2025, ao mesmo tempo em que a diária média avançou 5,4%, de R\$ 435 para R\$ 458. Quando ocupação e preço sobem simultaneamente, o RevPAR — indicador que combina os dois — dispara: a alta foi de 7,9%. O contraste com julho é nítido: naquele mês, os hotéis viram a ocupação



recuar mesmo com diárias maiores, sinal de que o viajante corporativo estava fora de cena; em agosto, voltou com apetite, e a rede hoteleira conseguiu preencher quartos e repassar preços ao mesmo tempo.

Com agosto somado, o faturamento acumulado do turismo corporativo em 2026 chega a R\$ 132,9 bilhões, expansão de 5,5% frente aos oito primeiros meses de 2025. O resultado veio acima das expectativas, especialmente considerando a base de comparação elevada — em agosto de 2025, o setor já havia crescido 10,1%. Com o desempenho melhor do que o previsto, a projeção de crescimento para o fechamento do ano volta a se aproximar dos 6%.

O restante de 2026 combina motivos para otimismo e cautela. A agenda corporativa segue densa — eventos, reuniões de planejamento e orçamentos em execução garantem demanda —, mas o salto das tarifas aéreas já pressiona os custos e obriga as empresas a repensar a forma como compram viagens: negociação antecipada com fornecedores, políticas mais restritivas e uso intensivo de ferramentas de comparação de preços ganham espaço. O calendário eleitoral, que concentra atenções no segundo semestre, adiciona incerteza ao ambiente de negócios. Paralelamente, os orçamentos de viagens para 2027 começam a ser desenhados com prudência, refletindo o crescimento econômico modesto e as dúvidas sobre o cenário fiscal. Enquanto as empresas precisarem circular pelo País, o turismo corporativo seguirá aquecido.

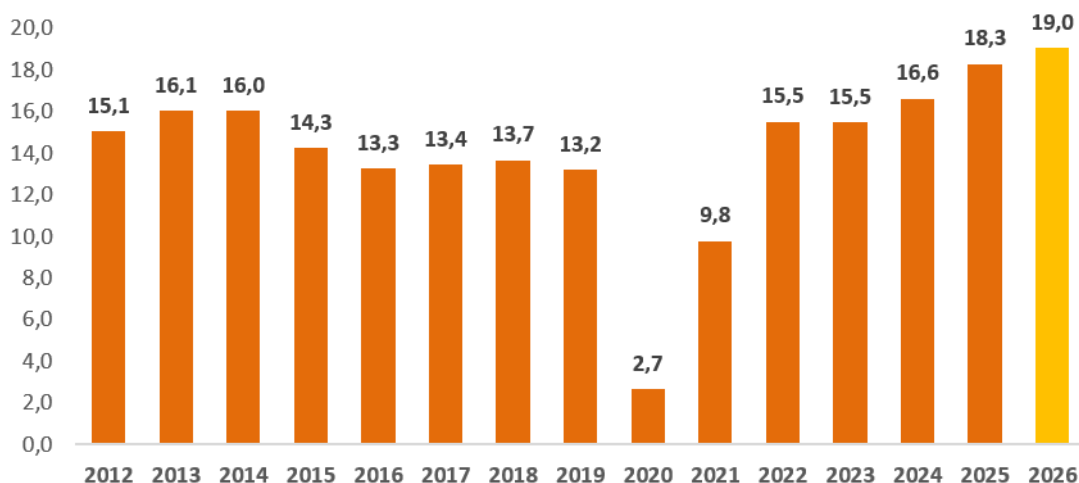


LVC - VIAGENS CORPORATIVAS

Atividade	ago-26	
	2025	2026
Total do Turismo	18.290.892	19.045.698
VARIAÇÃO ANUAL T/T-12	10,1%	4,1%
VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO	10,2%	5,5%
VARIAÇÃO ACUMULADA EM 12 MESES	8,8%	6,3%
VARIAÇÃO TRIMESTRAL	9,3%	4,2%

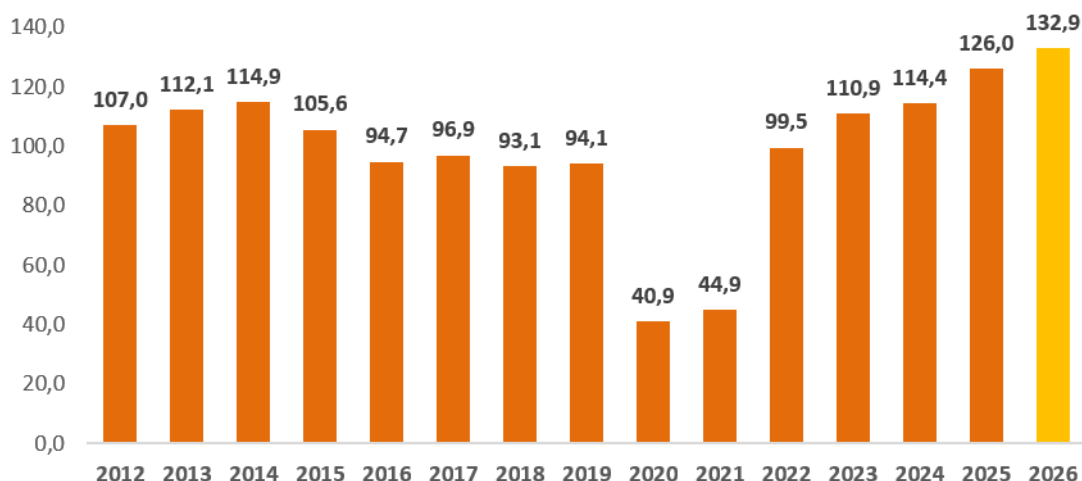
(*) a preços de ago-26

TURISMO CORPORATIVO
Faturamento nos meses de Agosto
(Em R\$ bilhões)





LVC - VIAGENS CORPORATIVAS
Faturamento Acumulado no Ano (Jan-Ago)
(Em R\$ bilhões)



Nota metodológica:

O LVC – Levantamento das Viagens Corporativas é realizado mensalmente pela FecomercioSP em parceria com a ALAGEV. Os dados são coletados de pesquisas do IBGE, a Pesquisa Anual de Serviços e Pesquisa Mensal de Serviços. São levados em consideração setores como transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, restaurantes, agências e operadoras, locadoras de veículos, eventos culturais, entre outros. Contudo, o LVC não tem por objetivo trazer de forma detalhada essas informações, mas trazer uma dimensão desse mercado de viagens corporativas. A partir das informações levantadas, é feito um extenso trabalho estatístico de ponderação para se chegar ao valor do faturamento nacional do setor de viagens corporativas. Os valores são atualizados pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), do IBGE